

Nas UTIs, 60% dos bebês vêm de fora

De acordo com o levantamento feito pela Secretaria de Saúde em 2002, quase 20% – 10,5 mil – das mulheres que dão à luz no DF são residentes do Entorno e de outros estados. Os dados também revelam que 60% dos bebês internados em UTIs da rede pública não são filhos de moradores da capital.

No Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), mais da metade dos atendimentos é de pacientes de fora do DF, seja do Entorno ou mesmo de estados distantes, como Maranhão e Amazonas. O hospital é referência no atendimento a partos de risco, e 30% dos 800 procedimentos realizados mensalmente são considerados complicados – mulheres com

eclâmpsia, diabetes, cardiopatia... Renato Maranhão Moreira, subdiretor do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), afirma que tem crescido o número de mães de classe média que procuram o hospital na hora de ganhar o bebê, encaminhadas pelas clínicas particulares.

– A procura aqui é muito grande, esse é o nosso maior complicador – diz Renato, gerente de Atenção à Saúde da Secretaria de Saúde. Ele conta que os 44 leitos para internação neonatal disponíveis no HRAS estão sempre cheios. Raramente um dos 17 respiradores não está sendo usado. Aliás, até falta. Em hospitais particulares, o custo diário de cada bebê internado ficaria en-

tre R\$ 2 e R\$ 5 mil.

O peso do atendimento de moradores de fora do DF é contabilizado pelo secretário Arnaldo Bernardino. Ele calcula que 35% dos brasilienses têm convênio de saúde, e recorrem a clínicas particulares. Portanto, segundo Bernardino, mais de 4,3 milhões de atendimentos da rede pública – dos 6 milhões anuais – são para pessoas do Entorno. Nos prontos-socorros, elas respondem por 40% das emergências.

– Uma pesquisa realizada em outubro do ano passado revelou 78% dos moradores do Entorno usa o sistema público de saúde do DF como primeira opção. Não há como não sobrecarregar – afirma.